

# LAG BAOMER

Houve certa vez um homem que tinha vinte e quatro mil discípulos. Ele os ensinou a amar, mas o amor deles foi absoluto demais, verdadeiro demais, para ser amoroso. Eles morreram, e sua morte abrangeu um período de luto que obscurece nosso calendário até os dias de hoje.

Este homem tinha um discípulo que devotou toda sua vida – literalmente cada minuto dela – à busca da verdade. Porém sua verdade era verdadeira o suficiente para amar. Ele, também, deixou este mundo, e o aniversário de seu falecimento é celebrado como um dia de júbilo e festividade até hoje.

Esta, em poucas palavras, é a história de Lag BaOmer – a história de Rabi Akiva e seu discípulo mais notável, Rabi Shimon bar Yochai.

## 1. Uma Morte Celebrada

Dia 18 de Iyar é Lag BaOmer – O 33º dia da Contagem do Omer que abrange as sete semanas de Pêssach a Shavuot. Duas ocasiões festivas estão associadas com este dia. Durante o período do Omer pranteamos a morte dos 24.000 alunos de Rabi Akiva que morreram numa peste porque, conforme nos informa o Talmud, "Eles não se conduziram com respeito uns pelos outros. Lag BaOmer é o dia em que a peste terminou e a mortandade cessou. Lag BaOmer é também o aniversário de falecimento do discípulo mais importante de Rabi Akiva, Rabi Shimon bar Yochai. Antes de sua morte (muitos anos depois, sem conexão com a peste), Rabi Shimon referiu-se ao dia de sua morte como "o dia da minha felicidade" e instruiu seus discípulos que deveria ser observado como um dia de celebração festiva.

Por que o falecimento dos outros discípulos de Rabi Akiva é pranteado como uma tragédia nacional, enquanto a morte de Rabi Shimon bar Yochai é lembrada com celebração e júbilo? Na verdade, o mesmo dia que celebra o fim da mortandade dos discípulos de Rabi Akiva celebra a morte de seu discípulo mais notável. Para desvendar o paradoxo de Lag BaOmer, devemos primeiro examinar a raiz do desrespeito que ocasionou a peste entre os discípulos de Rabi Akiva.

Rabi Akiva ensinou que "Amar teu próximo como a ti mesmo é um princípio cardinal na Torá"; de fato, este é o mais famoso de seus ensinamentos. Portanto, seria razoável esperar que os discípulos de Rabi Akiva fossem os maiores exemplos deste princípio. Como foi então que eles, dentre todas as pessoas, fossem deficientes nessa área?

Porém a própria diligência deles em cumprir o preceito "*Ama teu próximo como a ti mesmo*" foi seu erro. Nossos Sábios disseram que "Assim como a face de cada pessoa difere da face de seus companheiros, assim também a mente de cada pessoa difere das mentes dos outros". Quando os vinte e quatro mil discípulos de Rabi Akiva estudaram os ensinamentos de seu mestre, o resultado foram vinte e quatro mil nuances de entendimento, pois os mesmos conceitos foram assimilados por vinte e quatro mil mentes – cada qual única e distinta das outras 23.999. Se os alunos de Rabi Akiva tivessem se amado menos, esta teria sido uma preocupação menor; mas porque cada discípulo amou seus companheiros como amava a si mesmo, ele se sentiu compelido a corrigir seu raciocínio e comportamento errôneos, e esclarecê-los sobre o verdadeiro significado das palavras de seu mestre. Pelo mesmo motivo, eles se viram incapazes de expressar um respeito hipócrita pelas opiniões uns dos outros quando acreditavam sinceramente que a compreensão dos outros era equivocada, mesmo que em pequeno grau.

Quanto maior é a pessoa, mais elevados são os padrões pelos quais é julgada; nas palavras de nossos Sábios: "Com os justos, D'us é exato até ao ponto de um fio de cabelo". Assim, aquilo que para pessoas de nosso calibre seria considerado uma falha pequena, sobre os discípulos de

Rabi Akiva teve um efeito devastador.

## 2. O Décimo Terceiro Ano

Houve, porém, um discípulo de Rabi Akiva que aprendeu a superar os abismos do amor intransigente e verdade inflexível, como exemplificado pelo seguinte incidente na vida de Rabi Shimon bar Yochai:

O Talmud relata que quando os governantes romanos da Terra Santa estabeleceram um preço para as cabeças de Rabi Shimon e seu filho Rabi Eleazar, eles se esconderam numa gruta por doze anos. Durante este tempo, passavam cada minuto do dia estudando Torá. Quando saíram da caverna, ficaram chocados ao descobrir pessoas arando e semeando; como pessoas podiam deixar de lado a vida eterna que é a Torá e ocupar seus dias com a vida transitória das coisas materiais? Tão intensa foi sua fúria perante tamanha tolice que tudo aquilo que eles contemplavam com seu olhar ardente era tomado pelas chamas. Uma voz vinda do céu proclamou: "Vocês saíram para destruir Meu mundo? Voltem para sua gruta!" O décimo terceiro ano de estudo de Rabi Shimon, embora aumentando seu conhecimento e apreciação da verdade da Torá, também lhe ensinou o valor dos esforços além do seu próprio. A partir de então, onde quer que ele fosse, seu olhar curava em vez de destruir.

Os 4.000 anos de história do estudo judaico conheceram muitos estudantes de Torá notáveis e diligentes; porém nenhum exemplificou a absoluta devoção à busca da verdade Divina ao ponto mostrado por Rabi Shimon bar Yochai. Nos escritos de nossos Sábios, seu exemplo é citado como o supremo caso de *torato um'nato*, "aquele cujo estudo de Torá é sua única vocação".

Certamente, então, o comprometimento de Rabi Shimon com a verdade não foi menos absoluto que aquele dos outros discípulos de Rabi Akiva. Porém sua verdade era suficientemente verdadeira para amar. Em seu décimo terceiro ano na gruta, ele atingiu uma dimensão da verdade Divina que tolera, na verdade abraça, as muitas e diversas trilhas de conexão com D'us que o Criador deu à uma humanidade cujas mentes, caracteres e temperamentos são tão diversos quanto seu número. Em seu décimo terceiro ano na gruta, Rabi Shimon atingiu um nível de verdade no qual ele pôde se dedicar totalmente à vida eterna que é a Torá, e advogar tal devoção para todos os outros, e ao mesmo tempo apreciar e respeitar o caminho daqueles que servem a D'us através da vida temporal dos trabalhos materiais.

Portanto, o mesmo dia que comemora o fim da peste entre os discípulos de Rabi Akiva também celebra o falecimento de Rabi Shimon bar Yochai. Os mestres chassídicos explicam que o falecimento de um justo assinala o ponto no qual "todos os seus atos, ensinamentos e obras" atingem o pináculo da conquista e realização, e o ponto de sua influência mais poderosa sobre as nossas vidas. E as ações, ensinamentos e obras de Rabi Shimon bar Yochai são a suprema retificação da trágica falha dos discípulos de Rabi Akiva em atingir a correta síntese de amor e verdade que tornaria o amor deles verdadeiro e sua verdade amorosa.

## 3. Como a Ti Mesmo

Como foi dito acima, é apenas entre homens do calibre dos discípulos de Rabi Akiva que um erro desses poderia trazer resultados tão devastadores. Porém nossos Sábios preferiram registrar essa história para a posteridade e fixá-la em nossas vidas com uma série de leis que governam nosso comportamento nas semanas entre Pêssach e Shavuot todos os anos. Obviamente nós, também, temos algo a aprender com aquilo que aconteceu com os discípulos de Rabi Akiva.

A lição é dupla: devemos aprender com as suas virtudes bem como a partir de seus erros. Devemos aprender a nos preocuparmos com nosso próximo de forma a não sermos indulgentes

com seus erros e desculpar suas falhas. Essa poderia ser a maneira mais fácil e mais socialmente aceitável de se comportar, mas, em vez de tolerância, mostra uma indiferença para com seu bem-estar. Por outro lado, jamais devemos permitir que nosso comprometimento com sua melhoria diminua nosso respeito e estima para com ele, não importa o quanto ele possa ser irresponsável e equivocado.

Se isto parece paradoxal, é, porém, a capacidade de abraçar este paradoxo está no coração do mandamento da Torá de "*Ama teu próximo como a ti mesmo*". Pois no que diz respeito a nós mesmos, é um paradoxo com o qual estamos bem à vontade – toda pessoa psicologicamente saudável ama a si mesma incondicionalmente e, ao mesmo tempo, luta incessantemente para aperfeiçoar-se. Esse paradoxo devemos cultivar também em nosso relacionamento com os outros; por um lado, jamais devemos comprometer nossos esforços para melhorar nosso próximo por respeito às suas opiniões e seus sentimentos; por outro lado, jamais devemos permitir que esses esforços comprometam nosso amor e respeito por ele.

Pois sucumbir a um ou outro seria deixar de amá-lo como amamos a nós mesmos – um princípio que Rabi Akiva considerava fundamental ao projeto de D'us para a vida e sobre o qual Hillel declarou: "Esta é a Torá inteira; o resto é comentário".

## Pequena História de Lag BaOmer

### 1. Introdução

Celebramos Lag BaOmer, um dia em que os 24.000 alunos de Rabi Akiva acabaram de falecer. No entanto, também marca o dia em que o grande Rabi Shimon Bar Yochai faleceu.

Qual é a ligação entre esses dois fatos?

Como sabemos, Rabi Shimon Bar Yochai foi um dos 5 alunos que Rabi Akiva ensinou após a terrível praga que atingiu seus 24.000 alunos anteriores. Como a Guemará (Yebamot 62) nos diz, quando estes estudantes anteriores morreram, o mundo ficou sem Torá. Estes 5 alunos serviram para manter a nossa preciosa Torá viva, levando a autoria do Seis Portais da Mishná por Rabi apenas uma geração depois. No dia que Rabi Shimon Bar Yochai faleceu, ele transmitiu ao mundo todos os segredos da Torá - os próprios fundamentos da Torá. Portanto, é apropriado que no dia em que os 24.000 alunos de Rabi Akiva pararam de morrer, nós celebramos a continuidade da Torá através dos esforços de 5 alunos subsequentes de Rabi Akiva e acima de tudo por Rabi Shimon Bar Yochai.

Como resultado, seria conveniente para nós gastar o tempo neste dia falando sobre esses alunos tremendos de Rabi Akiva - o link na tradição de nossa Torá, que sem eles, a Torá teria sido perdida. Começemos com o seu mestre, Rabi Akiva.

### 2. Rabi Akiva

Viveu de aproximadamente 50-135EC, o grande Rabi Akiva fez parte da terceira geração de Tanaim e foi apelidado de "Rosh LaChachamim" na Torá. Na idade de 40, ele encontrava-se ansiando por Guemará embora sua vida até aquele ponto era completamente desprovida de qualquer vestígio de vida judaica ou conhecimento. Ele viajou para a cidade de Lod, onde estudou sob Rabi Eleazar Ben Hurkenos, autor da grande obra Midrashica Pirkei de Rabi Eliezer. Mais tarde, ele iria se tornar um aluno de outros famosos Tanaim: Rabi Yochanan Ben Zakay, Rabi Yoshua Ben Chanaia e Nachum Ish Gam Zu.

Para se ter uma idéia de quando ele viveu, eis alguns nomes de seus conterrâneos: Rabi Chani-na Ben Dossa, Rabi Eleazar Ben Azaria, Rabi Ishmael...

A Guemará nos diz que Rabi Akiva era, originalmente, um pastor que trabalhava para o rico e respeitado Kalba Savua. Mais tarde, ele se casaria com a filha de Kalba Savua, o que levou a renegar sua filha. Isso levou os dois a viver em terrível pobreza. Depois de passar 24 anos dedicados ao aprendizado da Torá, Rabi Akiva voltou para casa com milhares de seus alunos. Recebidos por sua dedicada esposa, Raquel, ele disse aos seus alunos: "o que é meu e o que é vosso: são dela!"

Como sabemos, a vida de Rabi Akiva chegou a um fim terrível. Torturado pelos romanos por causa do ensino de Torá contra seu decreto, Rabi Akiva deu a sua vida em cumprimento de obrigação da Torá de "*bechol nafshechá*". Não é por acaso que a sua *neshamá* retornou ao Criador com as primeiras palavras do *Shema Israel*, enquanto recitava "*Hashem Echad*". Ele se sacrificou para a sobrevivência da Torá. Neste dia, nós reconhecemos que a Torá aprendemos hoje é em todos os sentidos ligada diretamente a ele.

### 3. Rabi lehuda Bar Ilay

Nascido na cidade de Usha na Galileia, Rabi lehuda Bar Ilay era um Tana da 4ª geração. Estima-se que viveu entre os anos de 100-180EC. Em sua juventude, ele aprendeu Torá de seu Pai e depois de Rabi Akiva. Embora vivesse sob os decretos severos dos romanos, ele, no entanto, se recusou a deixar a Torá sagrada. Durante este tempo, ele foi ordenado por Rabi lehuda Ben Bava e ele foi forçado a fugir de sua cidade natal, e como resultado viveu em pobreza terrível e mesmo assim sua rotina diária era muito disciplinada.

Ele aderiu a um estilo de vida rigoroso, aceitando para sobre si muitas dificuldades. Isso, no entanto, não afetou suas decisões em assuntos da Halachá - Lei Judaica. A área que era o seu foco principal e ele frequentemente mencionava como que sua geração não era tão devotada como as gerações anteriores.

A Guemará registra o quão grande era a sua compaixão pelos outros a tal ponto que ele interromperia seu estudo de Torá para participar de um funeral (Ketubot 17). Ele ensinou sobre a importância da misericórdia, pois com isso se traz a *Gueulá Shelemá* (Baba Batra 10), sobre o poder do esforço (Nedarim 49) e sobre a responsabilidade de um Pai ensinar a seu filho uma forma de comércio (sustento), para que ele não se volte ao roubo (Kidushin 29).

Viveu uma vida bastante longa, ultrapassando a todos os seus companheiros Tanaim de sua geração. Um de seus maiores legados foi o seu aluno lendário, o grande Rabi Iheuda HaNassi. Ele faleceu em 14 de Yiar, que é a data de Pessach Sheni. Ele está enterrado no lado da estrada perto da entrada para a cidade sagrada de Tzfat, no norte de Israel.

### 4. Rabi lossi Ben Chalafta

Outro dos cinco estudantes de Rabi Akiva, foi uma das mais respeitadas autoridades em Halachá de sua 4ª geração dos Tanaim, porém muito pouco se sabe sobre a história Rabi lossi Ben Chalafta. No entanto, um fato importante demonstra sua grandeza: há muitos Rabi lossi na Guemará mas quando se refere a somente Rabi lossi sem outro nome ou adjetivo então se refere a ele.

Embora Rabi lossi tenha nascido em Eretz Israel, sua família veio da Babilônia. Assim como Rabi lehuda, ele foi ordenado por Rabi lehuda Ben Bava, aprendendo a tradição de seu Pai, Rabi Iochanan ben Nuri, porém seu Rebe principal foi Rabi Akiva.

Depois de fugir da perseguição romana, ele voltou para a cidade de Usha, onde se localizava o Sanedrin. Mais tarde, ele foi forçado a retornar à sua terra natal original, Séforis, onde começou uma Yeshivá. Acredita-se que ele tenha falecido lá.

Sua grandeza está exposta em muitos lugares, e mais acentuadamente no Talmud Yerushalmi, onde nos é dito que devido à sua santidade ele foi visitado pelo profeta Elihu Hanavi (Yebamot 1,1). Ele também é considerado um dos Professores de Rabi Iheuda HaNassi. Ele também foi o autor do famoso Seder Olam Raba, que narra a história do judaísmo e do mundo a partir da criação até sua época. Nós ainda usamos hoje esta obra monumental como fonte para muitos propósitos históricos.

## 5. Rabi Eleazar Ben Shamua

Foi um dos cinco estudantes de Rabi Akiva, viveu por volta de 160EC, cerca de 90 anos após a destruição do Segundo Beit Hamikdash. Junto com seus colegas que estudaram com Rabi Akiva, ele também foi ordenado por Rabi Iheuda Ben Bava. Como Rashi nos traz no Massechet Shabat (19), sempre que o nome Rabi Eleazar aparece na Mishná e nas Braitot, ele está se referindo a Rabi Eleazar Ben Shamua.

O que sabemos sobre ele é que era um Cohen e que viveu uma vida longa. Quando lhe foi perguntado por que ele merecera uma vida tão longa, ele respondia que ele era muito rigoroso em três áreas: ele nunca usou uma Sinagoga como um atalho, ele nunca desrespeitou os Sábios da Torá e ele sempre recitou o Birkat Cohanim de forma adequada (Sotá 39, Meguilá 27).

Embora ele tentou escapar das mãos dos romanos, ele também foi assassinado como parte dos *Assará Aruguei Malchut* junto com seu Rebeim. Deve-se notar, contudo, que eles todos não foram mortos ao mesmo tempo. Na verdade, somente após Rabi Akiva ter sido assassinado é que Rabi Iheuda Ben Bava ordenou os 5 estudantes em segredo.... Nós mencionamos seu nome junto com os outros nove mártires durante o Mussaf de Yom Kipur e como parte do Kinot de Tisha BeAv.

## 6. Rabi Meir Baal Hanes

Talvez o mais famoso dos Tanaim e dos alunos de Rabi Akiva foi Rabi Meir, também conhecido como Rabi Meir Baal Hanes. Há muitos fatos interessantes conhecidos sobre sua vida: era descendente de um dos imperadores romanos, Nero - que se converteu ao judaísmo após deixar de destruir Yerushalaim (toda a história está no Massechet de Guitin 56) e sua esposa foi a famosa Berúria, mencionada várias vezes na Guemará e filha de Rabi Chanina Be Teradion (um dos Assará Aruguei Malchut). No entanto, talvez o fato mais notável é que qualquer Mishná que aparece sem um nome associado com a sua decisão, é atribuída a nenhum outro senão Rabi Meir (Massechet Guitin 4).

O nome Baal Hanes foi carinhosamente adicionado ao nome de Rabi Meir devido a uma milagrosa história quando ele salvou a irmã de sua esposa: Ele subornou um oficial romano e prometeu-lhe que seria salvo da punição se fosse pego por ter tomado suborno simplesmente dizendo: "D'us de Meir me responda!" Quando o oficial foi finalmente capturado e amarrado para ser enforcado, ele gritou esta declaração e a corda rompeu salvando sua vida. Na verdade, ainda há o costume de usar essa expressão: quando alguém se vê em apuros é costume dar tzedaká e depois recitar esta frase. Além disso, admite-se que Rabi Meir prometeu que iria pessoalmente pleitear no Céu em nome daqueles que dão tzedaká aos pobres da terra de Israel em seu mérito. Como resultado, muitas organizações de tzedaká foram formadas em seu nome, principalmente aquela que foi criada em 1860 pelo Rabino Shmuel Salant e que ainda existe.

Curiosamente, antes de se tornar um estudante de Rabi Akiva, ele foi aluno de Elisha Ben Avuya,

também conhecido como o Outro. Este complexa relação desempenhou um papel vital em sua vida. E embora tenha falecido fora da Terra de Israel, ele foi enterrado em Tivéria junto com seu professor, Rabi Akiva.

## 7. Rabi Shimon Bar Yochai

O destaque de Lag BaOmer certamente gira em torno desse Tana que viveu aproximadamente de 135-170EC. A grande quantidade de Torá que é atribuída a ele é notável. Ele foi o autor do famoso livro Zohar, que é a pedra angular do trabalho de segredos da Torá conhecidos como Kabalá. Ele também escreveu duas obras monumentais de Midrash para Halachá, chamados de Mechilta, sobre o Sefer Shemot, e o Sifrio, sobre o Sefer Bamidbar e Devarim.

Depois de falar mal do governo romano, ele foi forçado a se esconder com o filho, Eliezer, em uma caverna por 13 anos. Para seu sustento, Hashem criou milagrosamente uma alfarrobeira que cresceu na entrada da caverna para seu alimento, bem como fez uma fonte de água fresca fluir abaixo dela. Durante este período de tempo, os dois aprenderam e rezaram incansavelmente. Há muitos detalhes de sua vida dentro da caverna e como ele saiu temporariamente, até ser informado por uma "*Bat Kol*" para retornar. Depois de mais um período de tempo na caverna, Rabi Shimon Bar Yochai saiu definitivamente e ensinou muitos alunos proeminentes, tais como Rabi Iehuda, filho de Rabi Shimon Ben Gamliel, e Rabi Iehuda Hanassi. Sua opinião é muito valiosa na Guemará e sempre que o nome Rabi Shimon aparece sem nota ou referência, então refere-se a ele.

O dia de seu falecimento, Lag BaOmer, tornou-se um dia de alegria, inclusive devido à quantidade incrível de Torá que ele transmitiu aos seus alunos. Enterrado na cidade de Meron junto com seu filho Rabi Eliezer, seu túmulo é visitado com frequência, mas mais notavelmente em Lag BaOmer. Quando milhares de judeus se unem lá com tochas e fogueiras para lembrar a grande luz de Torá que ele transmitiu. Lá também é o lugar onde os meninos que completam 3 anos de idade recebem seu primeiro corte de cabelo em Lag BaOmer, um costume que remonta ao período do Arizal.

Em seu mérito, comemoramos Lag BaOmer como o dia que simboliza a continuidade da Torá. As fogueiras que iluminam são uma mera representação da luz ilimitada que emana da Torá. Que esteja em nosso mérito continuar a aprender e espalhar essa Torá!

## *O Grande Sábio: Rabi Akiva (Ben Yossef)*

A vida do notável Rabi Akiva teve um fim trágico pelas mãos do Imperador Romano Adriano. O crime de Akiva? Divulgar o Judaísmo. A praça da cidade de Cesareia estava repleta de espectadores que foram testemunhar a morte do querido e sagrado Rabi Akiva, o líder espiritual de milhares de judeus de muitos países. Esse dia abalou o mundo judaico numa maneira que ninguém julgava possível.

Mas qual foi a história por trás desse grande homem e como ele atingiu tanta fama?

Quando menino, Akiva cresceu numa família rica e influente no império e recebeu educação secular laica apenas. Ele nem sequer sabia ler o hebraico! O jovem Akiva que nunca necessitou trabalhar, após a destruição e exílio, teve a sorte de conseguir um emprego de pastor e cuidava das ovelhas de um rico proprietário de terras chamado Kalba Savua. Ser pastor era considerado um dos trabalhos mais inferiores possíveis, portanto ninguém prestava muita atenção a Akiva, exceto uma pessoa.

Enquanto Akiva levava as ovelhas ao pasto, dava-lhes água, e as contava para certificar-se de que estavam todas em segurança junto ao rebanho, captou o olhar da inteligente e sensível filha de Kalba Savua, uma jovem extraordinária chamada Raquel. Akiva cuidava amorosamente das ovelhas e as alimentava como se cada uma delas fosse a coisa mais preciosa do mundo. Certamente esse era um homem que poderia liderar, ensinar, se tivesse uma chance. Impressionada pela natureza bondosa de Akiva, Raquel decidiu que ele era o homem com quem desejava se casar. Seu pai ficou desgostoso com sua escolha e tentou fazê-la mudar de ideia, mas Raquel estava certa do que queria. Em fúria, Kalba Savua expulsou o jovem casal de sua casa e disse à filha Raquel que, enquanto ela estivesse casada com aquele pastor, ela não receberia nem uma só moeda de sua vasta fortuna!

Raquel abandonou o luxo da casa paterna e mudou-se para uma cabana com Akiva. Ali passaram fome e frio, dificuldades e pobreza, porém com a forte crença que tinha na grandeza do marido, Raquel sentia-se feliz. Akiva fazia trabalhos esporádicos para as pessoas na cidade vizinha, e eles viviam com o pouco dinheiro que ele levava para casa. Uma das pessoas para quem trabalhava era Rabi Eleazar Ben Horkanus, que mais tarde se tornaria um dos professores de Akiva.

Certo dia, Akiva estava cuidando do rebanho de ovelhas de Rabi Eleazar, quando notou uma pedra com um buraco no meio. O que era tão poderoso a ponto de abrir um buraco em algo tão duro quanto uma rocha? Ao se aproximar, Akiva notou uma gota d'água, uma simples gota que caía de cima e tinha provocado aquele buraco no decorrer do tempo. Essa foi uma descoberta que alterou a vida do simples pastor. Ele pensou consigo mesmo: "Se algo tão duro quanto uma rocha pode ser furado por algo tão delicado quanto a água, certamente minha mente poderá absorver o estudo de Torá, pouco a pouco!"

Aquele foi o início da notável jornada de Akiva. Aos 40 anos, ele foi à escola com seu filho de cinco anos e aprendeu a ler o Alef Bet. Quando já podia ler, aprendeu os fundamentos do Chumash, Mishná e Guemará tão rapidamente, que surpreendeu os professores. Com a bênção de sua esposa, Akiva saiu de casa para estudar nas escolas dos grandes eruditos de Torá. Ele se destacou nos estudos e no ensinamento de Torá com espantoso talento e profundidade. Após estudar por doze longos anos distante de sua querida esposa, o erudito Akiva finalmente voltou ao lar. Enquanto caminhava na direção de sua casa, entreouviu sua esposa falando com um emissário: "Estou tão orgulhosa do que meu marido está fazendo; mesmo se ele decidisse estudar por mais doze anos, eu o encorajaria!" Sem sequer entrar na casa, Akiva satisfez o desejo dela, fez meia volta e retornou aos estudos por mais doze anos tornando-se famoso por sua erudição. Finalmente ganhou reconhecimento de seu sogro.

Passaram-se vinte e quatro anos desde sua partida. Dessa vez, quando Akiva voltou, ele era conhecido em todo o país como o respeitado Rabi Akiva! Com ele foram 24.000 seguidores, todos que estudaram em suas escolas, e seguiam suas instruções. Ele lhes disse publicamente que o estudo de Torá que ele e todos os alunos tinham adquirido se devia à sua esposa, Raquel!

Nos anos que se seguiram à sua volta para casa, esse grande mestre e líder judeu viajou muito para falar a pessoas em diferentes cidades e para divulgar as palavras da Torá. Rabi Akiva a essa altura tinha se tornado um homem muito rico. Um navio cheio de despojos tinha miraculosamente sido levado à sua propriedade, e depois que seu sogro faleceu, ele herdou também sua fortuna. Para homenagear sua esposa, Rabi Akiva deu a ela uma coroa de ouro com a imagem de Jerusalém gravada sobre ela.

Rabi Akiva foi um dos maiores eruditos que já viveram. Ele tinha explicações para todos os versículos da Torá. Talvez o dito mais famoso de Akiva seja: "*Ama teu próximo como a ti mesmo*".

Rabi Akiva vivia aquilo que ensinava, realmente se preocupava com o bem-estar das pessoas e sempre tentava ajudar os outros. Dizia-se que dar dinheiro a Rabi Akiva era como dá-lo direta-

mente aos pobres, tão rapidamente ele levava aos necessitados.

Durante esses anos, Israel estava sob o domínio romano, o que tornava a vida difícil para o povo judeu. Os romanos estavam determinados a erradicar a Torá e os eruditos de Torá. Eles ameaçaram Akiva caso continuasse a sua obra. Essa ameaça não o deteve, e logo foi capturado e condenado à morte.

A praça da cidade de Cesareia estava apinhada de espectadores que ali foram para ter um vislumbre final do querido e sagrado Rabi Akiva. Até mesmo enquanto seu fim se aproximava, esse grande e justo líder se alegrava e entoava louvores a D'us.

Rabi Akiva vive por intermédio dos seus ensinamentos. Hoje milhares o homenageiam visitando seu sagrado túmulo na cidade de Tivéria, em Israel.

## Rabi Nachum Ish Gamzu

Foi o Rabino de Rabi Akiva durante 22 anos. É chamado por este nome porque sempre usou a expressão: "*E isso também é para o bem*" (em hebraico: *ish gamzu le tová* = o homem (que diz) que é também para o bem...). E seu aluno Rabi Akiva também dizia: "*Tudo que D'us faz é para o bem*". Repetia seu mestre mas não mais em hebraico e sim em aramaico.

## Canção de Bar Yochai

*Tradução da canção mais famosa elogiando o maior sábio da Cabalá: Rabi Shimon Bar Yochai, por Rabi Shimon Lavia\*; tradução para o inglês por Avraham Sutton, artigo baseado em pt.chabad.org*

Este hino exalta as virtudes de Rabi Shimon bar Yochai, autor do sagrado Zohar. Ele relata como atingiu a grandeza em cada uma das 10 Sefirot. Cada estrofe corresponde a uma Sefirá diferente (indicada aqui pelas palavras hebraicas em letras itálicas que antecedem cada estrofe: *Malchut*, *Yessod*, etc.) O compositor soletra seu nome (Shimon Lavia) nas primeiras letras de cada verso em hebraico. Esta música, geralmente cantada no Shabat e durante todos os dias da contagem do Ômer, é entoada o tempo todo em Lag BaOmer na cidade de Meron, na região norte de Israel, local de repouso de Rabi Shimon.

**Refrão:** Bar Yochai – Você é afortunado, ungido com óleo sagrado [de sabedoria] acima de seus companheiros.

### **(Malchut):**

Bar Yochai... Você foi ungido com o óleo santificado que desce do transcendente [fonte de misericórdia]. [Como o Sumo Sacerdote], você portava uma coroa sagrada que o destacava de outros homens; uma aura de esplendor vinculada eternamente sobre sua cabeça. **(Refrão)**

### **(Yessod):**

Bar Yochai... Você encontrou uma habitação decente no dia em que fugiu escapando dos romanos. [Por treze anos] você permaneceu na areia da gruta rochosa - lá você mereceu a sua coroa de glória e esplendor. **(Refrão)**

### **(Netzach/Hod):**

Bar Yochai... Seus alunos são como [fortes e belas] vigas de madeira de acácia [usadas para sustentar o Tabernáculo]. Quando aprendem a Torá de D'us, tornam-se inflamados com a luz mara-

vilhosa [de seus segredos]. Eis que estes segredos lhe foram revelados pelos seus professores [Moshê e Eliyahu]. **(Refrão)**

**(Tiferet):**

Bar Yochai...[Ainda em vida] você alcançou o Campo das Maçãs [Jardim do Éden] para recolher remédios [para as almas de seu povo]. Segredos da Torá, cujas fragrâncias são mais doces do que as flores que florescem. Se fosse apenas para você, toda a criação do Homem já teria valido a pena. **(Refrão)**

**(Guevura):**

Bar Yochai...Você cingiu-se com força e atingiu total autodomínio, a fim de lutar a batalha da Torá [fogo preto sobre branco] de fogo nas portas [onde os juízes se sentaram]. Você desembainhou sua espada e brandiu-a contra os inimigos [de seu povo]. **(Refrão)**

**(Chesed):**

Bar Yochai... Você ascendeu a um palácio de luz de pedras puras de mármore. Mesmo lá você [endureceu o seu rosto como o leão, e] ficou impassível diante da constelação de Leo. Coroado em glória, você subiu além do Grande Urso [para perceber as maravilhas que nenhum mortal jamais compreendeu]. Você viu, mas quem pode lhe ver? **(Refrão)**

**(Bina):**

Bar Yochai ... Quando você chegou ao Santo dos Santos [do Tabernáculo Celestial, você compreendeu o segredo da] a Linha Verde (o fio de luz medida através da qual D'us criou o mundo e) através da qual Ele renova continuamente as obras da Criação diariamente. [As obras da Criação são conhecidas como] as Sete Semanas (49 Portas do Entendimento). Para ir mais além e compreender o segredo de 50, você limita [o seu pensamento para] a letra shin [em ambos os lados da cabeça- Tefilin]. **(Refrão)**

**(Chochma):**

Bar Yochai... Você percebeu o esplendor do yud, a inefável sabedoria da Torá que precedeu a Criação. [Você domina] os 32 caminhos [que fluem a partir do yud, a essência da Torá, que é chamado] a "Primeira Teruma". Então, como o Querubim [no alto], você foi ungido com o brilho da luz radiante [de D'us]. **(Refrão)**

**(Keter):**

Bar Yochai... Quando você atingiu o nível mais alto da misteriosa luz oculta, você temia olhar devido à intensidade de seu brilho. Ela [é o nível mais oculto da vontade Divina e Propósito que] é chamada de Não-ser, a respeito da qual [D'us] declarou: "Nenhum homem pode ver-me [e permanecer fisicamente vivo]." **(Refrão)**

Bar Yochai... Feliz é a mãe lhe concebeu, afortunada é a nação que absorve seus ensinamentos! E felizes são aqueles que entendem os segredos [que revelou]! Eles vestem o escudo de suas perfeições e luzes. **(Refrão)**

\* **Rabi Shimon Lavia** deixou a Espanha quando criança durante a expulsão dos judeus em 1492. Sua família se estabeleceu no Norte da África, onde cresceu para tornar-se um renomado cabalista. Partiu para Israel em 1549, mas ao chegar em Tripoli ao longo do caminho percebeu a ignorância e a falta de observância da Torá entre os judeus que ali viviam, decidindo permanecer a fim de ensiná-los, no que obteve grande sucesso. Tornou-se popular como compositor do consagrado hino "Bar Yochai", cantado em Lag BaOmer, e por muitos judeus no Shabat.